



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 30 de julho de 2025

Feira Sem Glúten SP

A HolyFoods participa pela segunda vez da Feira Sem Glúten SP, que acontece neste domingo, 3 de agosto, em São Paulo. A Holy - uma das poucas indústrias no Brasil com refeições completas que possuem proteínas, fibras, vitaminas -, levará todo o seu portfólio de sopas, massas, risotos, aveias e feijões, todos pensados para quem busca uma alimentação saudável, segura e saborosa (<https://holyfoods.com.br/>).

Foto: Katia Pichelli

Uma nova versão da planilha eletrônica para inventário florestal em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) foi disponibilizada pela Embrapa Florestas (PR). Desenvolvida para uso no Excel, a ferramenta surgiu a partir de demandas identificadas em cursos com técnicos e produtores. Seu objetivo é apoiar o planejamento e a tomada de decisões sobre o plantio e o manejo das árvores nesses sistemas integrados. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente na página da Unidade.

A Planilha para Inventário Florestal no sistema de ILPF se destaca por sua aplicabilidade prática. De acordo com o pesquisador Vanderley Porfírio-da-Silva, da Embrapa Florestas, a realização do inventário florestal é uma etapa crítica nos sistemas ILPF, especialmente aqueles voltados à obtenção do selo Carne Carbono Neutro (CCN) (Embrapa).



TECNOLOGIA

FERRAMENTA AUXILIA A GESTÃO FLORESTAL EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO

Empregos na indústria de tabaco

Um levantamento realizado junto às empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e ao Sindicato da Indústria do Tabaco no Estado da Bahia (Sinditabaco-BA), atualizou os números de empregos gerados pelas indústrias do setor no Brasil. Na Região Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná – são 30.472 empregos, enquanto no Nordeste – onde há produção de tabaco na Bahia, em Sergipe e Alagoas – são 13.640 postos de trabalho, totalizando 44.112 no Brasil.

O número resulta da soma de 15.758 empregados efetivos, 22.790 trabalhadores temporários contratados na safra, 3.523 terceirizados fixos nas empresas e 2.041 transportadores. Os dados foram coletados entre as associadas das duas entidades, sem contabilizar os postos de trabalho de empresas não associadas nem os empregos indiretos gerados pelo setor.

Na Região Sul, onde se concentra o maior complexo industrial de tabaco do mundo, há 11.118 empregados efetivos e 14.390 trabalhadores temporários contratados no pico da safra. Também foram contabilizados 3.173 terceirizados fixos, que atuam em áreas como alimentação, segurança e limpeza, além de 1.791 transportadores de tabaco cru, responsáveis pelo transporte da matéria-prima das propriedades até as indústrias.

Sequestro de vacas é alternativa para otimizar recursos durante estiagem

Foto: Divulgação



Otimização de recursos, estabilidade da taxa de lotação e aprimoramento da produtividade são alguns dos objetivos de produtores pecuários que têm adotado o sequestro de vacas de cria como uma opção de manejo no período de estiagem. Além das vantagens para o rebanho em si, a técnica pode evitar o uso excessivo das pastagens, garantindo assim tempo suficiente para que o pasto possa se regenerar após a estação da seca.

O manejo deve ser feito com bastante critério, passando desde a identificação das fêmeas gestantes à organização das áreas. A nova técnica separa antecipadamente os bezerros das matrizes, que são alocadas em áreas determinadas da propriedade com acesso controlado e alimentação suplementar.

“Essa medida ajuda a preservar a pastagem durante a estiagem, permitindo que ela se recupere após esse período. Outra vantagem é que as vacas, separadas de suas crias e recebendo uma dieta apropriada, conseguem manter uma condição corporal ideal para a época de monta”, observa o zootecnista e diretor técnico comercial da Connan, Bruno Marson.

Ele ainda destaca que a técnica ajuda a incrementar a capacidade reprodutiva das vacas e permite que o produtor acompanhe de perto a saúde de cada animal, uma vez que o rebanho fica concentrado em áreas

específicas. “Isso facilita a identificação de qualquer problema de saúde mais rapidamente, que pode ser resolvido de imediato com os cuidados veterinários necessários.”

Dentre os benefícios do sequestro estão a preservação de pastagens, melhoria na condição corporal das vacas, eficiência reprodutiva, redução do estresse nutricional durante momentos críticos do ciclo reprodutivo, com melhora das taxas de concepção e a qualidade dos bezerros, manejo sanitário aprimorado e promoção da saúde geral do rebanho. “É importante lembrar que a técnica também tem impacto na sustentabilidade ambiental, porque faz uso de forma eficiente dos recursos naturais disponíveis, além de preservar a qualidade do solo e da vegetação nas áreas de pastagem”, ressalta Marson. “Por isso, é importante que áreas de pasto durante o sequestro estejam fechadas, evitando o acesso dos animais para permitir a recuperação do capim.”

Esse manejo proporciona planejar a alimentação das fêmeas com foco no escore corporal ideal ao parto, além de melhorar a eficiência operacional da fazenda com a otimização do uso dos recursos disponíveis. “O sequestro vem ao encontro das necessidades dos produtores, que buscam aumentar a produtividade, mas sem deixar de lado a preocupação com o bem-estar animal”, finaliza o diretor.

Safra de algodão 2025/26

As primeiras projeções para a safra brasileira de algodão 2025/26 indicam manutenção da área plantada em 2,12 milhões de hectares, número semelhante ao da temporada anterior, com produção prevista em 3,86 milhões de toneladas de pluma. Levantamento da StoneX, empresa global de serviços financeiros, destaca que os preços internacionais mais baixos têm influenciado o comportamento dos produtores.

“A desvalorização no mercado global limita a expansão da área cultivada, o que leva alguns produtores, especialmente os mais flexíveis, a migrarem para outras culturas”, explica o analista de Inteligência de Mercado, Raphael Bulascoschi.

Apesar disso, segundo ele, ainda há grandes players no setor que indicam intenção de ampliação de área, o que tende a equilibrar o cenário. “Esse movimento compensatório ajuda a manter a área total plantada em níveis semelhantes aos de 2024/25”, complementa Bulascoschi.

No balanço de oferta e demanda, as exportações de 2024/25 seguem projetadas em 2,9 milhões de toneladas, enquanto o consumo doméstico foi revisto para 680 mil toneladas. “Ainda que as exportações continuem como principal destino da produção nacional, o consumo interno também deve registrar recuperação em 2025/26”, destaca o analista.

Destaque I

Divulgação/Feira de Agronegócios do Abacaxi



11ª edição da Feira de Agronegócios do Abacaxi

De 31 de julho a 3 de agosto, o distrito de Aparecida de Minas, em Frutal, no Triângulo, receberá a 11ª edição da Feira de Agronegócios do Abacaxi. Realizado pelo Sebrae Minas, Cooperativa dos Produtores Rurais da cidade (Coopercisco) e Prefeitura, o evento tem programação técnica, cultural e voltada à geração de negócios. A iniciativa vai reunir produtores, compradores, técnicos e lideranças do setor para fortalecer a cadeia produtiva da fruta. Um dos destaques desta edição é o projeto “Do chão ao coração – Educando para sucessão no campo”, que será apresentado durante a realização da feira. A iniciativa busca despertar nas novas gerações o interesse pela vida rural, valorizando a agricultura familiar e incentivando a sucessão no campo. O projeto incluiu um levantamento prévio, feito com alunos e familiares, sobre suas expectativas e vínculos com a atividade rural (<https://www.instagram.com/coopercisco/>).

Destaque II

Reprodução / Site oficial / DATAGRO



Evento sobre Abertura de Safra Soja, Milho e Algodão

A DATAGRO, consultoria que atua em mais de 50 países, vai realizar pela primeira vez em Goiânia a conferência que marca a abertura de safra de soja, milho e algodão. O evento, em 14 de agosto, será a 6ª edição anual do evento, antes realizado em Cuiabá, Mato Grosso. O encontro é considerado o principal fórum técnico do setor para marcar o início do planejamento estratégico da nova safra brasileira de grãos e fibras. Realizado no World Trade Center, o encontro reunirá especialistas, produtores, pesquisadores, lideranças setoriais e representantes da cadeia agrícola para discutir as perspectivas para o ciclo 2025/26, além dos desafios e oportunidades para as culturas que formam a espinha dorsal do agronegócio brasileiro. “Nesse próximo ano, com expectativa de produção expressiva de soja e milho no Brasil e no mundo, o acesso à informação e a troca de experiências são essenciais para que o setor consiga tomar as decisões mais adequadas ao seu negócio”, comenta Plínio Nastari, presidente da DATAGRO (<https://www.datagroconferences.com/eventos/datagro-abertura-safra-soja-milho-algodao-2025/>).

Margens da suinocultura brasileira sobem para 23% e superam média histórica

A suinocultura brasileira atravessa um dos seus momentos mais favoráveis em termos de rentabilidade. Segundo análise do Itaú BBA, o spread médio da atividade, que foi de 8% no primeiro semestre de 2023, saltou para 20% em 2024 e atingiu 23% no primeiro semestre de 2025 — bem acima da média histórica de 1% observada desde 2016. De acordo com o relatório do banco, o desempenho positivo tem sido sustentado por uma combinação de fatores. De um lado, a produção mais controlada ajudou a sustentar os preços. De outro, as boas safras de grãos no Brasil contribuíram para manter os custos de produção em níveis significativamente mais baixos do que os registrados em 2021 e 2022. Outro elemento central no atual cenário é a diversificação dos destinos de exportação. Mesmo diante da retração da demanda chinesa após a peste suína africana, o setor conseguiu ampliar o volume exportado.

Forseed lança FS566 para silagem de alto desempenho

A Forseed, marca da gigante de milho e sorgo LongPing High-Tech, está lançando um novo híbrido para silagem: o FS566. O lançamento da marca para a safra de verão e silagem é um híbrido precoce, com alta concentração de amido no grão, excelente tolerância às principais doenças foliares, ótima sanidade e excelente desempenho em condições de estresse hídrico. O FS566 chega para atender à demanda de uma silagem forte e rica em nutrientes para aumento e robustez na produção de leite e carne. O grão ainda traz maior segurança e estabilidade produtiva para diferentes regiões do país.

Bem-estar animal com soluções certificadas para a pecuária leiteira

A Elanco Saúde Animal é oficialmente uma Empresa Amiga do Bem-Estar Animal. Quem atesta é a auditora FairFood, uma das principais certificadoras em alimentos do Brasil, que concede o selo a empresas cujos produtos do portfólio, e também processos internos, como a produção fabril, a área jurídica e regulatória, de pesquisa e o atendimento ao cliente, corroboram para a oferta de soluções alinhadas às premissas universais do bem-estar animal. “Esse é um pilar fundamental do trabalho da Elanco no Brasil e no mundo. Ele norteia todas as decisões e ações da nossa empresa globalmente e em todas as divisões de negócio”, diz Renata Fernandes, zootecnista e líder em Sustentabilidade da Elanco (www.elanco.com.br).

Agro Mogi reúne mais de 50 empresas e registra aumento nas inscrições

O evento será realizado a partir das 9h, no Recanto Califórnia, com entrada gratuita e programação aberta ao público, reunindo produtores rurais, especialistas, empresas do setor, startups, instituições de ensino, representantes do poder público e a comunidade em geral. A proposta é promover conexões, negócios, conhecimento e experiências em um ambiente acolhedor, moderno e totalmente voltado à inovação no campo. link <https://forms.gle/TNwZTcZtYqFpPobA8>.



Divulgação: Coopertinho

OPINIÃO

Seguro rural e tecnologia são os alicerces do agro do futuro

Sergio Rocha (*)

A quantidade de pedidos de recuperação judicial no agro praticamente explodiu em 2024.

Foram quase 1.300 solicitações no ano, mais que o dobro do registrado em 2023. O dado expõe uma realidade incômoda: a vulnerabilidade financeira do setor segue alta, e a urgência por proteção estratégica nunca foi tão clara. Entre as principais saídas, o seguro rural se consolida como ferramenta essencial para mitigar riscos e evitar prejuízos que podem comprometer toda uma operação.

Apesar do seguro rural ter sido criado, por lei, em 2003, sua adesão ainda é muito baixa. Apenas cerca de 10% da área agrícola brasileira é segurada, em contraste com uma fatia de 80% nos Estados Unidos. A ferramenta é essencial para proteger o produtor, o sistema financeiro, a cadeia de insumos e as finanças públicas, especialmente diante das mudanças climáticas e instabilidades de mercado. Além disso, globalmente, movimentos como o “tarifaço”, nos Estados Unidos, também aumentam as oscilações nos preços das commodities, encarecendo insumos essenciais para as operações no campo.

E é claro, não podemos esquecer das mudanças climáticas. Uma das pautas mais importantes em todo o mundo na atualidade, esses eventos extremos promovem várias imprevisibilidades para o agro, não apenas travando entregas, mas também prejudicando a cadeia produtiva como um todo do dia para a noite.

As enchentes que impactaram o Rio Grande do Sul em 2024 são exemplos disso. Não à toa, o Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural alterou a distribuição do orçamento de mais de R\$ 1 bilhão do PSR (Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural), disponibilizando R\$ 210 milhões para auxiliar os produtores do estado, segundo o Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). O alto custo é um obstáculo, agravado pela falta de subsídios suficientes do governo para o prêmio do seguro. Por isso, iniciativas como o projeto de lei 2951/2024, que busca estruturar um fundo de catástrofe, são vistas como um avanço importante para o futuro do agronegócio brasileiro.

Isso reforça que o seguro rural é um mecanismo essencial de proteção para cobrir perdas. Só esse fator já traria mais previsibilidade de receita para as empresas, uma vez que a continuidade das operações estaria garantida. No entanto, a estabilidade na produção e no abastecimento é fortalecida por outras diversas vantagens, que ajudam as empresas a planejar uma jornada de crescimento sem surpresas negativas.

É o caso da facilidade de obtenção de crédito, por exemplo. Instituições financeiras enxergam com bons olhos os recursos que asseguram a confiabilidade das atividades dos produtores, confiando que os recursos disponibilizados

trarão um bom retorno. Ou ainda podemos citar o próprio fortalecimento da cadeia de suprimentos, uma vez que reduz o risco de calote a fornecedores.

Por que a adesão ao seguro rural ainda é baixa no Brasil?

Apesar das suas inúmeras vantagens, o seguro rural ainda não foi abraçado como poderia no território brasileiro. O principal motivo disso é a assimetria de informações. Instituições financeiras têm dificuldades em obter dados básicos e atualizados sobre as propriedades rurais, como tipo de cultura, datas de plantio e aderência ao ZARC (Zoneamento Agrícola de Risco Climático).

Isso sem entrar no mérito de outros agravantes, como as grandes distâncias físicas entre centros financeiros e áreas rurais, que impõe custos elevados e baixa capilaridade. Ou até mesmo a própria ineficiência da regulação de sinistros, que exige presença em campo e processos manuais.

A tecnologia como resposta

Hoje, já existem soluções digitais que podem sanar as dores dos seguros rurais tradicionais, conectando todos os elos da cadeia em uma plataforma integrada e com base em informações confiáveis, automatizadas e auditáveis. Basicamente, isso funciona como uma lente permanente sobre o campo, mostrando em poucos cliques os caminhos para trazer mais eficiência à operação.

A subscrição, por exemplo, passa a ser muito mais segura e personalizada com a tecnologia. Além disso, dados georreferenciados são capazes de avaliar riscos com maior precisão, permitindo a liberação de apólices com base em critérios técnicos.

Já o monitoramento remoto e contínuo por satélite ajuda a prever adversidades — como tempestades e secas —, de forma que o produtor possa atuar preventivamente. Nesse sentido, o acesso a imagens e informações históricas de uma determinada região também promove controle automatizado e a distância de sinistros, apoiando e facilitando o trabalho dos peritos.

A própria contratação do seguro também passa a ser menos burocrática, uma vez que a digitalização acelera o processo e reduz a dependência de visitas in loco, inclusive com facilidades para liberação de subvenções.

Ou seja, todos os desafios operacionais, logísticos e informacionais que impedem a adoção dessa ferramenta em larga escala são solucionados. A longo prazo, isso não só protege o negócio, mas também alavanca o crescimento sustentável do setor.

Com o apoio da tecnologia, o seguro rural tem tudo para se tornar uma infraestrutura essencial para o agro brasileiro. O futuro do segmento já chegou, só precisa ser compreendido e colocado em prática por completo.

(*) CEO da Agrotechtools.

Agricultura sazonal impulsiona produção e abre espaço para tecnologias biológicas

Agricultura sazonal impulsiona cultivos regionais e consolida bioinsumos no agro

Omês de julho foi marcado por um momento estratégico para a agricultura sazonal no Brasil. Em meio ao clima mais seco e ameno, produtores de diferentes regiões iniciam o cultivo de culturas específicas que se adaptam bem a esse período, como hortaliças, grãos de ciclo curto e raízes. A agricultura segue um ritmo que respeita a natureza e, cada vez mais, incorpora inovação para produzir com eficiência e sustentabilidade. Nesse cenário, os bioinsumos ganham destaque como aliados fundamentais para a saúde do solo, o manejo de pragas e a produtividade das lavouras.

Nas regiões Sul e Sudeste, o período favorece o plantio de hortaliças como alface, couve, brócolis e cenoura, além de beterraba e cebola. Já no Centro-Oeste, mesmo com o período seco, produtores investem em milho-verde e feijão irrigado, enquanto se preparam para a próxima safra de soja e milho. No Nordeste e no Norte, culturas adaptadas ao clima quente e à disponibilidade hídrica, como mandioca, abóbora e frutas tropicais, mantêm o calendário produtivo ativo em áreas irrigadas ou de várzea.

A adoção de bioinsumos, produtos biológicos à base de microrganismos benéficos, extratos vegetais e agentes de controle natural, tem crescido rapidamente nesse tipo de agricultura. Em cultivos de inverno e de ciclo curto, como os realizados em julho, esses insumos favorecem o crescimento vegetal, melhoram a absorção de nutrientes e fortalecem a resistência das plantas a doenças. O uso contínuo também ajuda a regenerar o solo, melhorar a eficiência do uso dos nutrientes no solo e otimizar a estrutura física e microbiológica do ambiente agrícola.

As tecnologias envolvidas nos bioinsumos evoluíram consideravelmente nos últimos



O uso de bioinsumos no período de inverno é uma estratégia fundamental, para o que chamamos de manejo de sistemas, que além de trazer benefícios diretos para a cultura de inverno, traz benefícios diretos e indiretos para a cultura subsequente.

anos. Estão disponíveis no mercado soluções como inoculantes com bactérias fixadoras de nitrogênio, fungos micorrízicos que ampliam a absorção de fósforo, e bioestimulantes que ativam o metabolismo das plantas, inclusive sob estresse hídrico. Além disso, os biodefensivos, compostos biológicos que controlam pragas e doenças sem impactos

tóxicos, já são utilizados em larga escala em hortaliças, frutas e grãos. Essa inovação, somada a políticas públicas de incentivo e capacitação técnica, tem ampliado a adoção dessas práticas em propriedades de todos os portes.

“O uso de bioinsumos no período de inverno é uma estratégia fundamental, para o que chamamos de manejo de sistemas, que além de trazer benefícios diretos para a cultura de inverno, traz benefícios diretos e indiretos para a cultura subsequente. Um exemplo prático, é o próprio biocontrole de pragas e doenças. Manejá-los de forma eficiente na cultura sazonal, diminui a pressão de pragas e doenças para a principal cultura de verão.”, explica Fellipe Parreira, Comercial Norte da VIVAbio.

Em um país de dimensões continentais e diversidade climática como o Brasil, compreender e respeitar os ciclos sazonais da agricultura é essencial. Aliar esse conhecimento à tecnologia dos bioinsumos é um passo decisivo para uma produção mais eficiente, resiliente e alinhada com as exigências do futuro da alimentação.

Reforma tributária exigirá reestruturação fiscal no agronegócio até 2026

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) emitiu um alerta importante para produtores rurais e profissionais da contabilidade que atuam no setor agro: a necessidade urgente de adaptação às mudanças previstas pela reforma tributária, cuja transição obrigatória entra em vigor em 2026. A recomendação é clara — quem atua no agro precisa se preparar desde já, com foco em diagnóstico fiscal, organização documental e planejamento estratégico.

Com a aprovação da reforma, dois novos tributos substituirão os atuais: o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), que unifica ICMS e ISS, e o CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), no lugar de PIS e COFINS. Essas alterações terão impacto direto no agronegócio, incluindo produtores rurais pessoas físicas, que poderão passar a ser considerados contribuintes conforme sua receita bruta anual a partir de 2024.

“Essa transição representa uma mudança estrutural na forma como o agro opera do ponto de vista tributário”, afirma Adilton dos Santos Gomes, especialista da NTW Agro Contabilidade Especializada, em Luís Eduardo Magalhães (BA). “A escrituração fiscal eletrônica será exigida e a apuração dos tributos será centralizada pela Receita Federal, com base nas informações constantes nos documentos fiscais eletrônicos. Ou seja, não há mais espaço para informalidade ou improvisos.”



O primeiro passo recomendado aos produtores e empresas do setor é o diagnóstico da receita do ano-base de 2024. A partir desse levantamento, será necessário revisar as rotinas fiscais, ajustar cadastros, capacitar equipes e preparar os sistemas de emissão de documentos para atender às novas exigências legais. “Simulações de cenários futuros, com apoio de ferramentas contábeis, são fundamentais nesse momento. Isso permite avaliar o impacto da reforma e tomar decisões mais seguras”, reforça Adilton.

A mudança também implica em um aumento da responsabilidade dos contadores, que precisarão fortalecer a governança fiscal dos clientes. Isso inclui garantir a padronização de cadastros, o correto preenchimento de campos e códigos nas notas fiscais e a integração dos sistemas com a

nova plataforma da Receita. “O contador passa a atuar como um verdadeiro consultor estratégico do produtor, orientando sobre riscos, oportunidades e caminhos possíveis para mitigar custos”, explica o especialista.

Um ponto de atenção diz respeito à carga tributária do setor, que pode ser alterada com o fim de diversos benefícios fiscais estaduais e federais atualmente vigentes. Apesar da proposta da reforma incluir mecanismos de compensação, como crédito presumido e alíquotas diferenciadas, ainda não há garantias de que esses instrumentos serão suficientes para preservar os atuais níveis de tributação. “Existe, sim, o risco de aumento de custo para muitos produtores. Por isso, planejar agora é a melhor forma de evitar surpresas desagradáveis no futuro”, alerta Adilton.

O planejamento tributário, segundo o especialista, será o grande diferencial competitivo durante a transição. Ele permite ao produtor rural tomar decisões com base em dados e cenários, como optar ou não pela formalização como contribuinte, reestruturar a operação ou avaliar o impacto de possíveis alterações no regime. “Essa não é uma mudança pontual, mas um redesenho completo da estrutura tributária. O produtor que não se antecipar pode perder margem, competitividade e até mesmo enfrentar penalidades”, conclui Adilton.

Vacinação in ovo: imunidade antes do nascimento traz melhor performance para a granja

A vacinação in ovo é uma estratégia que vem transformando a produção avícola há mais de 30 anos, proporcionando imunidade precoce aos embriões, maior produtividade e redução significativa de custos. A técnica é utilizada atualmente em mais de 90% dos incubatórios comerciais nos Estados Unidos, Europa e Ásia, imunizando cerca de 20 bilhões de frangos por ano ao redor do mundo.

A imunização ocorre antes da eclosão, garantindo ganhos de sanidade e eficiência, e protegendo o animal desde os primeiros dias. De acordo com Eduardo Muniz, Geren-

te Técnico de Aves da Zoetis, “o processo de vacinação in ovo, além de proporcionar a imunidade necessária no momento ideal, contribui para maximizar a produtividade das granjas”.

A automação do processo elimina variabilidades operacionais e é um dos grandes diferenciais da tecnologia. Equipamentos como o Inovoject® NXT, da Zoetis, líder mundial em saúde animal, permite que os embriões recebam proteção contra doenças como Marek e Gumboro antes mesmo do nascimento, reduzindo significativamente o

estresse dos pintinhos e promovendo uma resposta imunológica mais robusta. A plataforma oferece sensores que monitoram o nível de vacina e desinfetante, garantindo a desinfecção sistemática das agulhas a cada injeção, o que garante a segurança biológica.

“Com as plataformas para injeção automatizada é possível vacinar até 50 mil ovos por hora, reduzindo a variabilidade humana com altíssimos níveis de precisão e controle, otimizando a eficiência do incubatório”, afirma Muniz (<https://www2.zoetis.com.br/painel-da-avicultura/>).